

DURA LICÇÃO...

O «Commercio de Barcellos» publicou, na segunda pagina do seu penultimo numero, o seguinte

AGRADECIMENTO

«O nosso illustre conterraneo exm.º e revm.º sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, benemerito Bispo de Himeria e Prelado de Moçambique, confia-me a grata incumbencia de ser interprete dos seus sentimentos de muita dedicacão e reconhecimento para com todos os revd.ºs ecclesiasticos que votaram e se interessaram pela sua candidatura, o que venho fazer por este meio na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

«Santa Lucrecia de Aguiar, 29 de maio de 1897.

«Manuel Marques Maciel, (abbade e arcepreste)

Este agradecimento presta-se a commentarios edificativos!..

Pois, então, o sr. bispo de Himeria—que durante o periodo eleitoral, foi todo elle uma verdadeiro diluvio de cartas para os seus influentes de ambos os sexos—não pôde dispor, durante um largo mez, do tempo necessario, para agradecer directamente e por seu punho, aos rev.ºs ecclesiasticos que votaram a favor da sua candidatura?!

O sr. bispo de Himeria—pela sua posição e pela frequencia e trato da sociedade, em que ultimamente tem vivido—possue, sem duvida, uma educacão primorosa, que lhe não consentiria o dirigir-se aos seus collegas no sacerdocio por aquella forma, a menos que esse procedimento não obedecesse a um plano reservado.

Sim, podemos assegurar-o:—s. ex.ª—se não tivesse um pensamento reservado não viria a publico com o seu agradecimento por esta forma, que nos faz lembrar aquella, pouco correcta, por que alguns *figurões* usam mandar pedir os votos dos seus caseiros... pelos seus creados.

Nada: não pôde ser. Demais a mais, não lhe seria muito penoso o agradecer por seu proprio punho, visto ser tão limitada o numero dos parochos, que trabalharam a favor de s. ex.ª; e bom seria, até, como premio de consolacão para alguns d'elles—que nunca lograram obter boas informações do venerando arcebispo Primaz e que em casa devem ter mais do que uma nota de pronuncia, recebida do juizo criminal—o facultar-lhes ensino de legarem aos seus vindouros lettras autographas d'un venerando prelado, testemunhando-lhes os seus sentimentos de muita dedicacão e reconhecimento.

Pois então:—para fazer face ás intimações, emanadas do juizo criminal, não seria poderosamente efficaz e suggestiva uma carta de um prelado catholico, confessando a esses transviados da senda do dever e da virtude a sua muita dedicacão e reconhecimento

pelos serviços... *electoraes?*..

Certamente. Mandar-lhes, porém, agradecer pelo sr. arcepreste e pelo modo por que s. s.ª o fez, não tem—repetimos—explicacão, a não ser por um proposito feito; e pois que esta hypothese dá a unica forma viavel de explicar tal agradecimento, discutamol-a, apreciemo-la.

Quaes seriam os intuitos reservados do sr. bispo?..

Queria s. ex.ª evidenciar, mais uma vez, que a secretaria do arcepreste continua convertida em centro eleitoral de um partido?..

Desejaria o sr. bispo demonstrar, mais uma vez, que o sr. arcepreste está disposto a continuar a sua desenfreada galopinagem eleitoral, que a sua posição, as le.s moraes e, até, o codigo penal lhe não consentem?

Não o queremos acreditar, por desnecessario.

Para isso bastaria a guerra vergonhosa e indigna, que o sr. arcepreste tem feito a alguns commendados, nossos amigos e padres virtuosos, e os demasiados favores dispensados a outros, que se distinguiram na lucta eleitoral em prol do candidato do governo, alguns dos quaes continuam a desempenhar esse cargo, tendo outros sido nomeados para elle recentemente, a despeito dos protestos das respectivas freguezias, que os consideram como a deshonra da classe pela sua vida dissoluta e immoralissima, verdadeiros lobos, que não «pastores de ovelhas», na purase do evangelho.

Para bispo—repetimos—não seria necessario.

O sr. bispo o que quiz, transparentemente, evidentemente, foi mostrar aos influentes progressistas de Barcellos que nada tinha que lhes agradecer.

E, talvez, no fundo, tenha s. ex.ª razào!..

Illudiram-no, enganaram-no; disseram-lhe que tinham valor de que realmente não dispunham; serviram-se de s. ex.ª como mero instrumento de odios e invejas; e affirmaram-lhe, até ao ultimo dia, que a victoria era certa.

Quer-nos, tambem, parecer que s. ex.ª nada tem que agradecer-lhes, senão o ficar a conhecel-os; mas,—permitta-nos s. ex.ª—que lho observemos—o seu procedimento é muito claro e inoportuno.

S. ex.ª não lhes devia dar credito, porque tem vivido por muito tempo com elles e, com o seu bom senso, devia conhecer-lhes a justa o valor; mas aproveitarlhes os serviços e—queira relear-nos o plebeismo—dar-lhes com os pratos na cara, como quem diz que os votos que teve sóos deve a si proprio e aos seus collegas padres, chega a rair pela ingratidão, de que, francamente, o não julgavamos, nem desejavamos que ninguém o julgasse, capaz!..

Alguns influentes progressistas já nos expuseram as suas magoas: e nós, sr. bispo, n'este ponto, estammos ao lado d'elles.

Elles, sr. bispo—os leigos

progressistas—estavam tão interessados na lucta eleitoral a favor de s. ex.ª como os padres progressistas, que trabalharam a favor de v. ex.ª.

Todos eram progressistas; todos se serviram de v. ex.ª para levantar a sua bandeira de combate; v. ex.ª foi para todos o instrumento dos seus odios e despeitos.

Mas—verdade, verdade—todos trabalharam a valer; todos deram o seu *dó do peito*.

E vae agora—oh supremo despresol—v. ex.ª nem ao menos incumbe o seu novo correligionario e amigo o sr. Manuel Roças de lhes fazer agradecimento igual ao que foi publicado no «Commercio» pelo sr. arcepreste!..

E' duro de mais, exm.º sr.:—para os reverendos padres—«a sua muita dedicacão e reconhecimento»; para os demais influentes—um silencio, nimamente significativo, cruelmente esmagador!..

... Bem fez o «Commercio de Barcellos», que publicou o tal agradecimento na segunda pagina...

Aonde se dão ahi se apanham:—por um pouco vinha o agradecimento, do sr. arcepreste na pagina dos annuncios!..

E é força dar-lhes razào... Coitados!.. Trabalharam, esfaltaram-se, alguns até passaram pela torpeza de se exporem como uma mercadoria; e v. ex.ª não toma em consideracão tão excessivos e violentos sacrificios?!

Vamos, sr. bispo de Himeria:—incline-se, por um pouco, ao perdão e á benevolencia e será, tambem ao mesmo tempo, algo mais justo...

Vamos, escreva ao sr. Manuel Roças, para que tome perante os progressistas leigos o mesmo papel que tomou o sr. arcepreste...

Não se esqueça, sr. bispo:—escreva ao sr. Manuel Roças, que é ainda, a melhor cabeça e o mais correcto e valioso jornalista, que o partido progressista aqui tem.

Somos os primeiros a reconhecer que v. ex.ª não lhes deve senão uma grande derrota, para o seu nome e para o seu prestigio!..

Em todo o caso, já que agradecen aos reverendissimos padres progressistas, deve s. ex.ª igual agradecimento aos seus influentes progressistas, alguns dos quaes têm, tambem, reverendissimas... mazellas.

Vá, sr. bispo:—que o sr. Manuel Roças escreva já; e, se este se não prestar, o sr. Domingos Figueiredo, com certeza se pavoneará todo, por merecer a honra de ser escolhido *pour faire pendre* ao sr. arcepreste.

E os nobres bustos d'estes dous insignes e preclaros varões darão, em máo de artista, um soberbo schema, para um medalhão commemorativo da campanha politico-religiosa, em que v. ex.ª revm.ª veio empannar a sua fulgente gloria de evangelisador do nosso continente negro!..

... Arcades ambo.

O RELOGIO DOS PASSAROS

E' amena a athmosfera; a primavera derrete o lençol de neve que cobre a terra e vae assenhoreando-se pouco a pouco dos prados cobrindo-os de flores, espalhando por toda a parte os seus perfumes, chamando dos paizes longinquos as aves que de novo correm aos ramos reverdecidos, então os seus cantos d'amor e sobem para os telhados e cornijas e vem ousadamente bater com as azas nas nossas janelas.

As aves são a minha paixão; a sua alegria descuidada deixa-me de bom humor; fazem-me esquecer da vida, quasi me parece, quando escuto o seu melodioso gorgoeio; ou quando sigo com a vista os seus vôos, que me torno agil como ellas, que esvoaço no ar, que me acho n'um mundo novo sem dor nem lucta, oude um pobre ninho feito de hervas e flores é um palacio sumptuoso, um grão de cevada um manjar delicado; onde não ha hoje nem amanhã e se canta e se ri sempre no meio da verdura dos campos, com o perfume da rosa e da laranjeira e debaixo d'um ceu eternamente sereno.

Gosto dos passaros: faço d'elles os meus amigos: conheço-os, quando atravessam no ar, pelo seu vôo, pela cor das suas penas, pelo seu gorgoeio e assim como Lineu, fez um relógio vegetal em que substituiu os ponteiros por flores e as horas eram indicadas pelos perfumes, tambem eu consegui combinar com os alegres habitantes do ar, um relógio musical que faz o seu officio regularmente nos caminhos e nos bosques. Lineu tinha o perfume, eu tenho a harmonia; não invejo a sorte do celebre naturalista.

Primeiro que todos, o rouxinol modilha o seu preludio, com um trinado bate as doze pancadas da meia noite. E' o unico dos nossos muzicos, que canta um nocturno á natureza quando esta adormece. Os outros esperam pela volta da luz, não lhes basta o ouvir, querem tambem ver. E' um capricho como qualquer outro.

O tentilhão é o mais madrugador de todos os outros. Canta as suas melhores arias entre as 1 e as 2 horas. A meia hora seguinte é da toutinegra. Esta deliciosa favorita da natureza é a Patti dos bosques, como o rouxinol o Rubini e o Mario, um Mario sempre a cantar. O rouxinol teria que temer a cantata sempre cheio de brio da toutinegra, se esta tivesse a respiracão mais larga e mais forte, mas cança-se depressa e depois de soltar alguma nota brilhante, calla-se contente e descança sobre os loureiros. Das duas e meia ás 3 horas gorgoeia a codorniz os seus trios. Quando se cala a codorniz das 3 ás tres e meia, canta o pintaroxo, menos poeta que sua irmã a toutinegra, tem todavia algumas notas tão claras, tão melodiosas, tão argentinas!

Em comparacão com todas estas o melro é um grande preguiçoso. Entra no concerto apenas ás 3 e meia. Todos conhecem a força, estensão e melodia d'aquella garganta verdadeiramente maravi-

lhosa; mas entre todas essas faculdades, é sobretudo notavel a facilidade com que aprende e repete as cantigas. Conta-se que no tempo da dominacão austriaca, um bom patriota italiano, ensinava a um melro que tinha n'uma gaiola, o hymno de Garibaldi. Quando o seu discipulo conseguiu cantal-o na perfeição, o bom patriota abriu-lhe a gaiola e passou algum tempo não se ouviu senão aquelle hymno nos campos de Venato. Os melros tinham-se feito todos patriotas e cantavam em côro: fóra o estrangeiro, fóra o estrangeiro.

Das quatro e meia ás 5 o melharuco solta o seu canto agudo, estridente e pungente. O pardal, que é o ratoneiro dos passaros, não se levanta senão depois d'um bom scuno.

Comparando-o com os outros cantores dos bosques, parece-me um burguez rico, o qual gosa voluptuosamente da manha no calor tepido dos colchões. Dir-se-hia que sabe já que tem bastante tempo diante de si, para se dar todo á sua vida inquieta e buliçosa. Apenas são 5 e meia começa a chilrear e a dizer na sua linguagem: esperae meus senhores, esperae e vigiae a nossa eira, que eu vou principiar o meu dia.

Das seis em diante o relógio não indica mais nada, ou para melhor dizer marca todas as horas do mesmo modo. Os gorgoeios e os trinados confundem-se, misturam-se, cada um canta o seu canto sem rythmo a capricho, nos bosques, nos telhados, entre as flores; a cantiga da aldeia, o mugido dos bois, o chiar dos carros confundem e assemelham todos aquelles trinados d'alegria.

Traducção de M. M.

A «Palavra» e o «Commercio»

A «Palavra» publicou os nomes dos revd.ºs ecclesiasticos, que dispensaram o seu apoio ao sr. conselheiro José Novaes.

Como era uma tolice, o «Commercio de Barcellos» perfilhou-a.

Pois publiquem os nomes á vontade:—é bom que se separe o trigo do joio.

Olhem que por cá não ha padres

1.º—que tenham sido julgados em processos crimes e por mais de uma vez;

2.º—que tenham sido mal informados pelo sr. arcebispo, em virtude da sua vida dissoluta;

3.º—que confessem ter recebido dinheiro de missas, que não disseram;

4.º—que intentem demandas contra seus paes, para os deixar a morrer de fome;

5.º—que dissessem aos seus parochianos, que lhes não administrariam os sacramentos, se votassem por um ou outro candidato.

Se quiserem os nomes, é pedil-os por bocca.

Notem que alguns dos membros do Centro Catholico de Braga confessaram a diversas pessoas que a nata dos padres de Barcellos acompanhara o sr. conselheiro José Novaes:—o que de modo algum quer dizer que alguns dos que acompanharam o sr. bispo, (mas poucos) não sejam tambem virtuosos e honestos.

Carta aberta

(Ao sr. Manoel Fructuoso da Fonseca, redactor da «Palavra» e forjador das correspondencias de Lisboa para a dita com o pseudonymo de «Procopio»).

Esm. Sr.

Na sua correspondencia de 5 do corrente, que v. ex.^a me subscriptou, como resposta ao meu artigo de replica, publicado no numero 19 d'este jornal, não sei o que mais deva admirar: se a desfaçatez, se a velhacaria.

Estranha v. ex.^a que o meu humilissimo arrasado fosse publicado n'um «jornal, de politica retintamente regeneradora» (e para illudir os seus leitores frisa bem esta circumstancia).

Já é desfaçatez, sr. Fonseca! Pois não seria melhor dizer aos seus leitores, que, só depois de me ter sido recusada a publicidade na sua «Palavra», é que como recurso, me'aproveitei do «Barcellos»?

Devolveu o meu artigo, recusando a defeza a quem tinha direito a ella, e vem dizer depois que lhe enviei o «meu jornal, de politica retintamente regeneradora», e em que replicava ás suas insultuosas referencias!

Ou isso é desfaçatez e refinada velhacaria, ou o sr. Fonseca (o Procopio dos meus peccados) é um irresponsavel (é mais suave o termo).

No mesmo campo d'acção é que eu desejava esgrimir com v. ex.^a; mas v. ex.^a achou prudente tolher-me os passos, para não ter de expor-se aos apodos d'um publico, que o julgaria com rigor. Teve, talvez, razão; mas nem porisso deixou de ser um escriptor traçoieiro que, depois da arre-nettida, recou como um covarde, escondendo-se nas columnas da sua hypocrita «Palavra», como a vibora se esconde nos matos, depois da mortal picada.

Eu chamei ao meu bilhete postal (o bello pomo da nossa discordia) documento «particular»; v. ex.^a, porém, quer que seja documento publico.

Pois seja. Diz depois que eu insinuei no meu artigo de replica desejar a delacção dos quatro ecclesiasticos mencionados no meu postal, «mas não sob a minha responsabilidade».

Ora aqui está o veneno!.. Eu queria a delação sob a minha responsabilidade e tive para isso o sufficiente arrojio de assignar-me com todas as letras, para não seguir o exemplo de muitos dos seus protestantes leitores («protestantes, no bom sentido da palavra) e além d'isso do informador, cobarde e collaboradores anonymos, que v. ex.^a tanto aprecia!

Bem se vê, sr. Fructuoso, que os olhos da sua alma alcançam tanto como os olhos do seu corpo! Que ratão este Procopio!..

Eu queria a delação? Não; eu não queria, não foi meu intento denunciar os quatro

ecclesiasticos, que mencionava no bilhete postal; o que eu queria era vê-lo a si, sr. Fructuoso, (sejunos francos) coberto de ridiculo, quando tivesse a ousadia de lhes estampar os nomes no pastellão do seu jornal, como fez a mim e demais collegas.

E sabe porque? Porque os mencionados ecclesiasticos são dos mais distinctos, dos mais zelosos, dos mais exemplares e dos mais virtuosos entre o clero de Barcellos. Publicar-lhes os nomes era dar um tremendo fiasco, era cahir no maior ridiculo! V. ex.^a precisava d'uma lição; na falta de melhores preceptores resolvi-me eu a dar-lh'a. V. ex.^a não a quiz; estava no seu direito. Entendeu que devia publicar o postal; tambem lhe quero conceder esse direito. No que lh'o não posso nem devo conceder é no seu apontado de calumnias e insolencias; no que lh'o não devia conceder era na recusa d'uma defeza, que, alem de ser leal, era justa e legitima.

Provoque-me; agora ha de haver-se comigo. Já agora está aberto conflicto entre mim e a «Palavra», representada por v. ex.^a, que se tornou um infeliz e desastrado Procopio.

O sr. Fructuoso da Fonseca reptame a explicar as razões que tenho para não acreditar nas affirmações cathgoricas do sr. bispo de Himeria, feitas na reunião de Barcelinhos. Tenha paciencia, sr. Procopio; mas ainda tenho alguns sentimentos de dignidade e religião para não discutir uma personalidade tão distincta, para não melindrar um bispo da Igreja Catholica, que venero, admiro e respeito. Passemos, porisso, adiante, embora tenha de estranhar a sua provocação, duplamente criminosa, por ser feita por quem, por gratidão para com aquelle preclaro prelado e por dever de officio, tinha obrigação de a omittir.

Vejo-me em embaraços para responder ao seu arrasado: d'entre tanta parra com difficuldade se aparta a uva.

V. ex.^a diz, para d'ahi, concluir que fui um hypocrita e um judas: «...o sr. Bispo nomeou-o (a mim) secretario, o que prova que não só elle, mas os seus amigos, confiavam em v. revm.^a, sentou-se ao lado do sr. D. Antonio, ouviu fallar, ouviu fallar os outros oradores, ouviu estrondear os applausos, votou a moção que foi apresentada para que se trabalhasse pela eleição do prelado, e nem um gesto nem uma palavra de v. revm.^a denotaram que v. revm.^a não era um amigo, mas um judas, como depois se patenteou.»

V. ex.^a, sr. Fructuoso da Fonseca ou Procopio, impinge logo no principio a primeira péta, porque nem o sr. Bispo nem pessoa alguma o nomeou para secretario de s. ex.^a revm.^a. Eu não fui nomeado; fui convidado pelo sr. arcepyreste a occupar o meu logar, como membro pertencente á direcção do centro catholico de Barcellos. Esta é que é a verdade; e tanto assim que não foi preciso que a assembleia approvasse, como não approvou, o convite que me fez o sr. arcepyreste. Não devia, pois, creio eu, recusar o logar que tinha aceitado com a approvação d'uma assembleia magna do clero de Barcellos.

Com toda a certeza v. ex.^a é desmemoriado, aliás não se abalancaria a tantas falsidades.

Já vê v. ex.^a que nem o sr. Bispo nem o sr. arcepyreste, nem o clero presente tinham motivos para confiar em mim.

Mas, acrescenta v. ex.^a que «votou a moção... apresentada para que se trabalhasse pela eleição do prelado...»

Nem approvei nem deixei de approvar a moção. Deslocado como estava e como acabei de mostrar, tinha tanta competencia para approvar ou regeitar a moção, como o sr. Manoel Fructuoso da Fonseca que assistiu á reunião, na qualidade de reporter, e como alguns leigos, que á mesma assistiram por curiosidade.

E parece-me que d'esta forma cahem pela base as falsidades e argucias de v. ex.^a.

Mas ha mais e melhor. E foi sempre publico e notorio entre o clero de Barcellos que eu, antes da reunião, na reunião e depois da reunião era adverso á candidatura do sr. bispo d'Himeria. Escusado é repisar os mesmos argumentos e reforçar com novas razões e motivos a justiça da minha attitude politica. Não é isso tambem o que se discute.

O que de tudo isso pretendo concluir é que v. ex.^a não apresentou factos, como pretende demonstrar, mas forjou «historias», inventou pétas e publicou calumnias, de que deve retractar-se, sob pena de ficar em conflicto com a sua consciencia.

Pois em vista do que acabo de expôr, que é a expressão da verdade, como pode v. ex.^a, sem calumnia, insistir em apodar-me de hypocrita e de Judas? Devolve-lhe porisso esses *apreciáveis* epithetos que melhor condizem com o porte e caracter de v. ex.^a.

E diz ainda v. ex.^a: «... de todos os padres do concelho, foi v. revm.^a o que se portou com menos dignidade.»

E portei-me com menos dignidade (é esta a razão do Procopio) porque, não sendo favoravel á candidatura proposta pelos progressistas, não devia comparecer na reunião! E não devia comparecer na reunião, porque a minha presença dava a entender que era favoravel ao sr. Bispo d'Himeria!

Razão de cabo de esquadra, de que sómente Procopio é capaz. Não merece resposta séria argumentação d'este quilate.

Agora oiça, sr. Fructuoso da Fonseca:

Eu não fallei na assembleia de Barcelinhos, embora tencionasse fazel-o, porque esperava que outros mais competentes o fizessem antes de mim: o cabido de Guimarães, por exemplo, representado nada menos que por dois senogos.

Depois de varios oradores fallarem (e foram sómente dois os varios oradores que fallaram) fallou por ultimo o sr. Bispo a agradecer, escreve ainda v. ex.^a. E escreve varios como quem diz que foram muitos! Bem vejo que v. ex.^a, sr. Fructuoso, tem habilidade para vender o seu peixe, como tem, segundo confessa, para fazer quantas mistificações lhe venham ao bestunto.

E é com essas habilidades raras e mistificações *assombrosas* que põe em evidencia as minhas indignidades, depois das minhas hypocrias.

V. ex.^a achou por ultimo indignidade na referencia que fiz a uma *conversa particular e muito intima* que tive com o sr. arcepyreste!

Homem de Deus. Essa conversa, embora particular e intima, nada teve de confidencial. Era particular porque fora entabulada entre mim e aquelle respeitabilissimo varão; e intima pela amizade e franqueza com que sempre me tratou o sr. arcepyreste. Ora se com os caracteres de particular e intima uma qualquer conversação se torna confidencial, não ha ninguem que não commetta quotidianamente milhares de inconfidencias.

Vou terminar, sr. Procopio, porque esta já vae longa. Tinha

muito mais que dizer a seu respeito, como pretensio e jactancioso dirigente do movimento catholico, para o que lhe faltam meritos e auctoridade; e como redactor d'um jornal que, coberto com a capa da religião, tem feito um pessimo serviço á causa catholica, pela má fé com que levanta campanhas e desenvolve as mais melindrosas questões.

Antes de terminar, porém, convem registrar o ultimo periodo da sua replica, que é o documento mais authentico da sua hypocrisia. Termina v. ex.^a por estas palavras:

«E, porque nunca escrevo com intuitos offensivos, nem mesmo quando me dirijo a inimigos declarados, em cujo numero v. revm.^a não entra, dou por não escripta qualquer palavra com que v. revm.^a se julgue melindrado.»

Além de cynico, é hypocrita! Tenha paciencia, sr. Fructuoso da Fonseca, mas as qualidades que v. ex.^a, n'uma tarefa ingloria e pouco edificativa, pretendem attribuir-me, são as que mais se evidenciam em v. ex.^a. Lastimo-o e não invejo a sua desgraçada situação.

O mais que ha a dizer ficará para quando s. ex.^a quizer.

Creia sempre na franqueza do que é

De v. ex.^a

Muito attento

Silva—Barcellos—6-6-97

P. JOSÉ DIAS VELLOSO.

P. S.

Acabo de receber d'um collega desconhecido, e residente em longinquas paragens, uma obsequiosa carta de que vou offerecer a Procopio alguns periodos:

«Tudo á altura dos meus prejuizos. Ainda bem. Triste Procopio! Mizera «Palavra»! Pobre mundo!! Tudo maravilhado ante a grrrrrante entidade Procopesca!.. Francamente: antes da questão barcellense, á parte um ou outro desconchavosito, considerava eu muito o Procopio: julgava-o um vulto raro n'estes tristes tempos de grosseiro egoismo. Desde que na questão de Barcellos elle se manifestou com os dispausterios mais inauditos, transformou-se-me o conceito. Era-me um mysterio: monstro de habilidade e disparate, mixto de chalaga e dislate, uma phenomenal e exqueisita penna. Rasgou-se o véo: tudo eu harmoniso, tudo compreendo, tudo me deixa satisfeito... Só mais um pouco descrente d'esta miasmatica athmosfera da vida humana!»

Ora veja o Procopio como somos apreciados lá fóra. Veja a situação que creou para si e para a sua infeliz «Palavra»!

Queixe-se agora da sua imprudencia e descommedida levandade!

P. VELLOSO.

Mais uma velhomania

O sr. abbade Paes veio chamar-nos no «Commercio de Barcellos», *novatos* e *rapazolas*, o que na verdade não offende. Sente, porém, as referencias que lhe fizemos, porque, segundo diz, lhe devemos *attenções e favores*. Por mais voltas que dessemos á cabeça não chegamos a adivinhar que favores deviamos ao sr. abbade Paes. Mas como elle é um *velho*, talvez tenha alguma razão. Estranhámos, porém, que s. rev.^{ma} vá cahindo, como o *catão de sebo*, nas lamurias de se suppor *velho*, de se chamar *velho*, vendo por

um prisma muito seu, todos os *novos* e *belliscal-o*.

Olhe, sr. abbade: o melhor seria pedir a reforma... jornalística. Isto não é conselho, que lhe damos, porque somos *novatos*, é lembrança.

O Procopio da «Palavra»

Gervasio Lobato, o festejado romancista portuguez, dizia que n'este mundo andava tudo com as pernas para o ar. E entre outras coisas, dizia que se faziam em Lisboa os afamados biscoutos de Oeiras, com o que pretendia provar o acerto da sua affirmativa.

Se Gervasio Lobato fosse vivo, tinha mais um exemplo no Porto, na redacção da «Palavra», onde se fazem correspondencias de Lisboa. E' que Procopio, o fazedor de correspondencias, tem um nariz que do Porto chega a Lisboa, onde vae fazer palpitantes sueltos.

Que bello Procopio!..

Perfume

Diz-se que os que pertencem ao *high-life* se distinguem pelo perfume que usam. Se assim é, ficamos conhecendo, desde ha dias, um certo *Catão* que, em escripto seu, nos veio dizer que se aromatiza com uma essencia cujo nome principia pela letra *p*...

Se se tratasse do nome d'auctores de perfumes, diriamos que era o conhecido *Piver*. Fallando-se d'essencias, poderemos perguntar se será *Patchouly*... Mas de certo não é, porque essa essencia é vulgar e não a usam cavalheiros tão *altos*...

Ha de ser *essencia* mais forte e mais *agradavel* á pituitaria do tal *Catão*, por a ella estar affeito...

Cada um tem a sua predilecção...

Os suinos sonham com a bolota ou glande: os *Catões* pensam e escrevem sobre o seu *perfume predilecto*...

Pois enterre bem o seu nariz na fonte donde recebe a sua *essencia* e cante-a á vontade, que com isso não nos incommodará, porque nos affastaremos de quem tem gostos tão...singulares.

E' a tal coisa, os suinos sonham... com a bolota...

Procedimento criminal

Recordam-se de que, por occasião do ultimo acto eleitoral, o representante da auctoridade administrativa na assembleia de Faria, sr. Carlos Paes, da Ferivença—«no louvavel intuito de manter a ordem e a mais absoluta liberdade de voto a favor do candidato progressista, o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Bispo de Himeria»—prende um pobre homem da freguezia de Villa Secca que, juntamente com outros ia exercer, perante a urna, e

seus direitos de eleitor, e isso porque a victima das fúrias do *loiro fidalgo* andava arredio da lei, mas não d'aquella que elle—na presença de um illustre causidico—disse ser *elastica*, sem mudar de côr.

Ora, como quem tem amigos não morre na cadeia, succede que o sr. Carlos Paes tem de dar contas á justiça do acto que praticou.

Mas, como elle tambem tem amigos, e amigos *valiosos e dedicados*, que o fizeram *administrador d'Espozende* para lhe mostrarem a *enormidade* do seu *prestigio*, succede, egualmente, que estes—recorrendo á disposição do artigo 431.º do Codigo Administrativo—insinuam, por ahi, que o processo ha de ser *abafado*, como, em vez de *archivado*, dizem os lavradores.

Não pega, porém, a *ponta*, seus rabulas.

A disposição do artigo 143 da Lei Eleitoral de 21 de maio de 1896, posterior á que promulgou aquelle Codigo, é clara, terminante e... decisiva para os imbecis, que julgam poder *favorecer* a causa de uma auctoridade, que se apartou da lei e que jámais poderá encontrar absolvição nas *elasticidades* da mesma.

Diz esse artigo:

«Para se perseguir por estes crimes um funcionario de qualquer ordem ou categoria ou qualquer agente da auctoridade publica não é necessaria a auctorisação do governo.»

Querem coisa mais expressa... e mais esmagadora para os seus treslóticos devaneios de politicos *merdelins*?... Descansem.

Os magistrados superiores d'esta comarca saberão—como costumam—cumprir o seu dever.

Parlamento

Abre hoje o parlamento portuguez, por ordem e com assistencia do governo progressista, d'esses sete *amigos* do paiz, que, quando opposição, disseram e escreveram que quem acceitasse a lei do *solar* não tinha consciencia, nem brio, nem dignidade!

Pois os deputados que hoje principiam a funcionar todos sabem que foram eleitos pela tal lei do *solar*, que, repetimos, não devia ser aceita por quem tivesse consciencia, brio e dignidade, no dizer dos progressistas!...

E estes acceitaram-a, acataram-a e fizeram uso d'ella!...

Conclusão:

Não têm consciencia, nem brio, nem dignidade!

Não ha nada que revele maior podridão nem mais covardia.

Que ha a esperar de tal gente? A ruina da nação. E esta está á porta... Cheira a coveiro...

E' hoje dia de grande gala, mas mais parecia de finados...

Pobre paiz...

VARIAS NOTICIAS

Fez exame do 1.º anno do curso theologico, no Seminario Conciliar de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico e dilecto amigo Augusto José da Cunha.

Tambem no mesmo Seminario fez exame do 3.º anno da mesma faculdade, obtendo approvação, o sr. Alfredo dos Santos e Silva, de Barcelinhos.

Na Escola Medico-Cirurgica do Porto, fez acto de anatomia, 2.º anno, o nosso estimado patricio sr. João Cardoso d'Albuquerque.

A todos o nosso parabem. —Vindos do Pará, chegaram a esta villa os nossos estimaveis patricios e amigos srs. Antonio Vieira Fiuza e Miguel Fiuza, acreditados commerciantes n'aquella cidade.

Chegou do Brazil o sr. Armindo Mattos, filho do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos.

As nossas boas vindas. —Em passeio escholár, estiveram a semana passada n'esta villa, acompanhadas da digna superiora e demais professoras, as educandas do Collegio de Santa Maria, de Villa do Conde.

Hospedaram-se na casa do distincto advogado sr. dr. Eduardo Salazar.

—No dia 20 festeja-se na freguezia da Silva o Sagrado Coração de Jesus. Na quarta-feira começam as praticas preparatorias, que serão feitas pelo conhecido orador, da Companhia de Jesus, dr. Osorio. Em todos esses dias haverá um bazar de prendas, cujo producto é destinado, segundo nos informam, ao levantamento d'um altar ao Sagrado Coração de Jesus, d'aquella freguezia. A festividade será revestida do maximo esplendor.

—Realison-se no ultimo domingo, na igreja parochial de Barcelinhos, uma brilhante festividade em honra do Coração de Maria, como conclusão dos exercicios do mez de maio.

—Verifica-se no dia 20, na igreja da Collegiada, a costumada solemnidade do SS. Sacramento. Constará de missa solemne, exposição e sermão pelo sr. dr. Osorio.

Na mesma igreja festeja-se, no dia 25, o Sagrado Coração de Maria.

—Em S. Paio do Carvalhal effectua-se, nos dias 26 e 27 do corrente, uma festividade em honra de S. João, S. Pedro e S. Paio.

Na vespera e dia tocarão as bandas Barcellense e dos Voluntarios.

—E' orador na festa do Menino Deus, que se verifica no proximo domingo, na igreja do Senhor da Cruz, o nosso patricio sr. Antonio Villa-Chã Esteves.

—Foi muito concorrida a missa que a Comissão Administradora do Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, mandou celebrar na ultima segunda-feira, na sua igreja, pela alma do saudoso commendador José Marques da Costa Freitas, bemfeitor d'aquella casa de caridade, sufragando o 1.º anniversario do seu fallecimento.

—Seguiu para Rilhafolles, na passada quinta-feira, a demente Carolina Rodrigues, que ha bastantes mezes se achava atacada de loucura.

—Continua bastante incommodado o nosso bom amigo e muito digno solicitador n'este juizo, sr. Antonio Bernardino de Souza.

Tambem estão enfermos a esposa do sr. escrivão de fazenda, e o honrado negociante sr. José Antonio Martins.

—Na ultima terça-feira seguiu para Lisboa o nosso illustre patricio sr. Manuel Paes de Villas-Boas.

—No dia 20 do corrente, conforme está annunciado, effectuar-se-á, na igreja da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, a eleição da nova meza, que tem de gerir o biennio de 97 a 99.

A pedido

SEM ESPERANÇA

A Souza Ribeiro, quintanista de direita na Universidade de Coimbra

O teu canto mavioso,
Poeta do meu sonhar,
Divinisa a tua alma
E faz meu coração pulsar.

Vibrante de sentimento
Pode o meu seio arfar
Inebriando-se na creença
De que me podes amar.

Mas a reflexão, meu amor,
Severa vem-me dizer
Como podes tu amar-me
Sem sequer me conhecer?

Que amas! bom o prosinto,
E bom m'o diz o ter cantar,
Mas não sou eu a ditosa
Que te faz devanear.

Mergulhada no desespero,
E na mais cruciante dôr
Sinto cavarem-se-me as faces
Cobertas de mortal palôr.

Amas outra! Toda a esperança
Do meu peito desapareceu,
Deixa pois que a largos tragos
Sorva o veneno que me offereces.

Então poderei desir-te
Fitando do campo o matiz,
Deixo a terra—vou aos cous
Morro amando-te—sê feliz.

Espozende, 5-6-97.

Flor de Liz.

ERRATA.—Na poesia—Confidencia—ha as seguintes erratas: na quarta quadra, primeira linha deve ler-se:—Miguel Angelo—sobrinho; na ultima da setima:—Sem vacillar nem temer;—na primeira da nona—Tudo em ti é imponente; e na esganda da decima—Infinito no saber.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—nos autos d'inventario orphanologico por obito de José Joaquim Ribeiro, da freguezia de Mourre correm editos de 30 dias a ditar os herdeiros ou representantes do coherdeiro João Ribeiro, filho do inventariado, fallecido no estado de viuvo nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do mesmo inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios da mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca.

Barcellos, 4 de junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
(55) *Fernandes Braga.*
O escrivão,
João Botelho da S. Cardoso.

PREDIO

Alugam-se os altos do predio onde está instalada a redacção do «Barcellos», com frente para as ruas Barjona de Freitas e Direita. (51)



VENDE-SE

José Narciso da Costa, logar da Egreja, freguezia de Lijó, annuncia que vende um eirado com casa terrea e muitas arvores de fructa e vinho.

Tudo em boas condições. (54)

Comarca de Barcellos Editos de 4 mezes

1.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca de Barcellos, requereu Maria Josefa de Souza, casada, proprietaria, da freguezia de Areias de Villar, da mesma comarca, por meio de acção de petição de herança, a curadoria definitiva dos bens dos seus irmãos Antonio José de Souza, Narcizo José de Souza, João Baptista de Souza, e Joaquim Antonio de Souza, da mesma freguezia de Areias de Villar, visto ser a sua parenta mais proximo, terem-se aumentado aquelles seus irmãos para o Brazil ha mais de 30 annos, presumindo-se mortos por d'elles não haver noticias, e não constar que deixassem filhos ou disposições testamentarias.

Na referida acção foi proferida sentença que julgou procedente o pedido e consequentemente habilitada a requerente a succeder em tudo aos alludidos seus irmãos, independente de caução.

Em vista do exposto e a face da disposição do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil, correm editos de quatro mezes, a contar da ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo, publicando a alludida sentença.

Barcellos, 5 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (52) *Fernandes Braga.*
O escrivão do 3.º officio,
Antonio Pereira Esteves.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 27 do corrente pelas onze horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de entrar pela primeira vez em praça o predio abaixo designado, penhorado ás executadas Maria Joséfa do Valle e sua filha Maria, da freguezia de São Verissimo do Tamel d'esta comarca, na execução por custas e

sellos que lhes move o Ministerio Publico, cujo preedio é o seguinte:

Ralz forcira a Adolpho José Pereira Cibrão, d'esta villa.

Na freguezia de São Verissimo do Tamel, logar de Fraião, uma morada de casas terreas com seus commodos e junto um eirado de terra de horta e lavradio com arvores avidadas e fructeiras, avaliada com o abatimento do fóro de 21 litros e 717 millilitros de milhão e laudemio de 365 reis, em a quantia de 107\$175 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores das executadas, para assistirem á arrematação e mais termos da execução, sob pena de revelia,

Barcellos, 5 de Junho de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (53) *Fernandes Braga.*

O escrivão do 5.º off.º *Augusto Mattos L. d'Almeida*

Bombeiros Voluntarios de Barcellos

Até o dia 10 do corrente, recebem-se, n'esta associação, amostras de panno azul-sédan, castor ou meltom—que tem de ser empregado no novo fardamento das praças e musicos e cujo preço não excederá 2:000 reis cada metro.

O fornecimento é de 100 metros e será pago promptamente logo que a commissão nomeada para o exame emitir o seu parecer.

Barcellos, 1 de Julho de 1897.

O presidente, *Antonio Esteves.*

A 5\$000 reis!!

Bellos fatos para a estação, na acreditada alfaiataria dos Barrosos, no largo da Porta Nobre.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo Direito d'esta Comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso, a requerimento de Constantino Gomes de Faria, casado, lavrador, da freguezia de Christello d'esta mesma Comarca, correm editos de

trinta dias que serão contados desde o dia da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a habilitação deduzida n'este juizo pelo requerente, com interveniência do Ministerio Publico, para na segunda audiencia d'este juizo findo o praso dos editos, verem accusar a sua citação, e ali assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer contestação que tenham a oppor, com a pena de revelia.

Por essa habilitação pretende o requerente ser julgado habilitado como unico e universal herdeiro de seu tio Manuel Ferreira da Cruz, solteiro, morador que foi na freguezia de Villa Secca d'esta Comarca e fallecido em 25 dezembro de 1896 naquella freguezia de Christello no estado de solteiro sem ascendentes nem descendentes mas com testamento publico feito em 2 de Setembro de 1891 em que o instituiu seu unico e universal herdeiro, e isto para todos os effeitos legaes e designadamente para lhe serem averbados a seu favor ou em seu nome os seguintes titulos de credito componentes da herança do dito finado seu tio Manuel Ferreira da Cruz, em nome de quem elles se acham

averbados, e não comprehendidos nos diversos legados por elle deixados no mencionado testamento; a saber:—oito inscrições da divida publica d'este reino do valor nominal de reis 100,000 cada uma, com os n.ºs 12:618 — 100:566 — 100:567 — 133:730 — 136:689 — 136:690 — 136:691 — e 136:692—; e bem assim para poder receber os juros d'estas inscrições vencidos e que se vencerem.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta Comarca, são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado junto do edificio dos Paços do Concelho, d'esta villa, não sendo esses dias sanctificados nem estando comprehendidos em ferias, porque, em tal caso, se fazem nos immediatos se tambem não forem impedidos.

E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo Juiz de Direito, Doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubrica.

Barcellos, 28 de Maio de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito, (51)
Fernandes Braga.
O escrivão int.º do 1.º off.º,
Manuel Cardoso d'Albuquerque.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.
Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação o tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.
Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.
—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA
DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1.ª	400 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2.ª	» » e »	» — » 330 »
Café flôr 3.ª	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA

DE
Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, madeiras, fundas, algalias, agua mineral medicinal, nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

!BARATO!

Artigos de novidade e phantasia proprios para a presente estação.

Sevilhanas, armurs, merinos e um completo sortido de guarda-soes de seda nacional.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ
7, R. Barjona de Freitas, 11

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTEARIA, SEMANAL, ILAUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

TIPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE
REGENERADOR

Assignatura

Anno	1\$200	reís
Semestre	600	»
Trimestre	300	»
Avulso	40	»

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAU

Publicações

Corpo do jornal	40	reís
Secção de annuncios	30	»
Repetições	20	»
Annuncios annuaes, ajuste especial		
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.		

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)